



19º Congresso Brasileiro de
**Nefrologia
Pediátrica**



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Nefrótica Secundária A Sífilis Em Lactente De Oito Meses: Relato De Caso

Autores: MARINA RODRIGUES (PUC CAMPINAS), CAROLINA LOPES (PUC CAMPINAS), DANIELA MASSA (PUC CAMPINAS), LEONOR MENDOZA (PUC CAMPINAS), RAISSA MONTEIRO (PUC CAMPINAS), ADRIANA FRASCOLLA (PUC CAMPINAS), ANTONIO CILLO (PUC CAMPINAS)

Resumo: Introdução No Brasil, temos altas taxas de infecção materna por sífilis e de sífilis congênita, sendo a incidência desta última de 9 casos a cada 1000 nascidos vivos em 2018. As manifestações clínicas da sífilis congênita são inúmeras, normalmente aparecem no período neonatal e ao longo das semanas, até meses, seguintes. Acometimento renal destas crianças é raro. Descrição do caso Em fevereiro de 2022, lactente de oito meses iniciou quadro de edema generalizado progressivo durante 3 semanas, deu entrada em serviço de saúde público no interior de São Paulo em anasarca. Exames laboratoriais mostravam proteinúria, hipoalbuminemia, hipercolesterolemia e plaquetose. O edema foi manejado com dieta hipossódica e doses baixas de furosemida durante 2 dias. Na investigação etiológica do quadro: VDRL de 1/128, FTA-abs positivo, demais sorologias negativas. Realizada investigação para acometimentos de outros órgãos pela sífilis, sem alterações. Paciente teve ascensão dos títulos de VDRL até 1/1024. O teste rápido para sífilis da mãe no primeiro trimestre da gestação e no intraparto era negativo. O VDRL de ambos os pais na internação foi positivo. Paciente recebeu 10 dias de penicilina cristalina com redução gradual da proteinúria, posteriormente, foi biopsiada e diagnóstico histológico foi de Glomerulonefrite Membranosa. Discussão O caso relatado trata-se de síndrome nefrótica da infância secundária a sífilis com histologia compatível. Na literatura encontramos alguns relatos de caso de síndrome nefrótica secundária a sífilis, em sua grande maioria lactentes menores que 3 meses (congênita) e adultos. Esse caso é notável pela idade do paciente e pelo teste rápido negativo do intraparto da mãe. Conclusão Descrevemos um caso raro de síndrome nefrótica do primeiro ano de vida secundária a sífilis. Mesmo com o rastreamento de gestantes bem consolidado no estado de São Paulo, sífilis congênita deve ser pesquisada em lactentes fora do período neonatal, se a clínica for compatível.